



ARGUMENTAÇÃO: UMA OFICINA DISCIPLINAR SOBRE ESTERÉÓTIPOS CORPORAIS

JULIANA DAS NEVES SOUSA¹; INGRID SANTOS²; CARLA BOHM³; ALICE
ECHEVENGUÁ GONÇALVES⁴; KARINA GIACOMELLI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – sousapel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- ingridbk6@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- Carla.pel.bohm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- aliceechevengua@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o estudo da⁵ linguagem em sala de aula deve levar o aluno a compreender a forma como a linguagem produz sentido na interação verbal, fazendo com que ele desenvolva seu pensamento crítico e reflita sobre as várias formas de se comunicar e interagir. Assim, tivemos a ideia de trabalhar com a temática “saúde”. Nessa oficina, utilizando vídeos, blogs e imagens, procuramos abordar temas tabus que envolvem o corpo, buscando desconstruir padrões impostos pela sociedade. A partir disso, buscamos relacionar essa questão ao estudo da linguagem, com foco no uso da argumentação, objetivando problematizar com os alunos o modo como as referências ao corpo na internet muitas vezes reproduzem estereótipos. Nosso objetivo é fazê-los pensar de maneira crítica sobre como posts e comentários resultam em discussões na rede, nas quais as pessoas defendem seus pontos de vista muitas vezes sem a utilização de argumentos, mas sim com palavras de ofensa e desrespeito.

Após estudos e leituras sobre o trabalho com a argumentação em sala de aula, surgiu, nas reuniões do PIBID-Letras, cujo foco centra-se no tratamento dos temas transversais, a ideia de construir uma oficina que abordasse cada um dos temas a partir do trabalho com linguagem. De acordo com Koch e Elias (2016), a argumentação já está internalizada nas pessoas, pois mesmo antes de entrar na escola já sabemos argumentar, já que estamos sempre argumentando em nossas relações sociais. Com o avanço do uso da internet, essa questão tomou outra dimensão, pois as redes sociais colocaram em diálogo pessoas que não se conhecem e que não estão face a face, o que permitiu usos menos polidos de linguagem.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi planejado após várias discussões em nossas reuniões de área, de leituras dos Temas Transversais, dos Parâmetros Curriculares, da obra de Koch (2016) sobre argumentação, buscando, em pesquisas na internet, um *corpus* que permitisse trabalhar a argumentação relacionada com a questão da saúde. Surgiu, assim, a oficina “Padrões Estéticos”. Até o presente momento, essa oficina foi aplicada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma das escolas participantes do PIBID, sendo que, posteriormente, será aplicada nas demais. O assunto foi introduzido por meio de perguntas sobre o tema, como, por exemplo: Considerando um modelo de corpo “ideal”, como seria esse corpo para vocês?; O



que levam vocês a acreditarem nisso?; Se pensarem nas pessoas que pertencem ao grupo familiar, escolar, amigos, eles possuem esse padrão?; Em quais lugares vocês veem esses modelos que descreveram como os ideais? Essas questões desencadearam interação e discussão, sendo que, no segundo momento, iniciou-se a apresentação em *slides* sobre as mudanças dos padrões idealizados como perfeitos ao longo do tempo, através de imagens desde a Grécia a.C. até a atualidade; no terceiro momento, iniciou-se uma pequena discussão sobre estereótipos (gordo/magro), situação em que interagimos com a turma, expondo alguns exemplos clássicos. No quarto momento, exibimos três vídeos sobre padrões estéticos: o de uma propaganda da revista Donna, um do canal de humor Porta dos Fundos, e um vídeo do Youtube sobre a utilização de programas como *photoshop*. Discutimos com eles sobre os vídeos, encaminhando-os para uma visão crítica sobre a imposição da mídia sobre esses padrões. Por último, apresentamos uma reportagem intitulada: “Atriz faz desabafo após ser reprovada em teste, “boa atriz, mas ela é gordinha, né?””, de uma revista *on line* Extra. Logo após, foi proposta uma atividade prática em que deveriam colocar-se como leitores-comentaristas em construção. Por fim, lemos para a turma os comentários (não identificados) propostos pelos grupos, refletindo com os alunos sobre cada um.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com essa oficina, conseguimos obter resultados positivos, uma vez que os alunos compreenderam a abordagem proposta, discutindo, questionando e argumentando de maneira clara e objetiva sobre o tema, respeitando as diversas opiniões expostas. Os alunos entenderam que expor e sustentar sua opinião, ou seja, argumentar é utilizar a língua a seu favor, tendo domínio das possibilidades linguísticas disponíveis para se exprimir sem desrespeitar o outro, seja no meio virtual ou social. Desse modo, foi possível relacionar uma questão importante para o tema transversal saúde ao estudo da linguagem em sala de aula.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que o trabalho com a argumentação na sala de aula é extremamente relevante e causa impacto direto no comportamento social dos alunos, uma vez que precisamos argumentar em nosso cotidiano, não só para nos comunicarmos, mas também para atingirmos objetivos. Portanto, a discussão do tema proposto mostrou-se pertinente, considerando que abordamos um tema transversal de importância fundamental para o crescimento social dos alunos, observando a sociedade estereotipada em que vivemos e a dificuldade que os alunos demonstram quando precisam posicionar – se frente a um tema delicado.

A proposta de trabalhar a argumentação por meio da oficina demonstrou uma importante questão: os alunos precisam aprender, na escola, a formular pensamentos e a expô-los de forma coerente e organizada, pois, além da argumentação oral, cada vez mais têm se manifestado nas redes sociais,



escrevendo sua opinião a respeito de variados temas, nem sempre de forma adequada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL; MEC; SEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa - terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

____. *Temas Transversais*. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em 15 de agosto 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.